



## **GÊNERO, CLASSE E RAÇA NA SOCIEDADE CAPITALISTA**

**Elaine Cristina dos Santos Lima**

IFAL

elainecdsl@gmail.com

**Ivanderson Pereira da Silva**

UFAL

ivanderson@gmail.com

**Talvanes Eugênio Maceno**

UFAL/Arapiraca

talvaneseugenio@gmail.com

**RESUMO:** Esta sessão temática se propõe a discutir questões ligadas à gênero, raça e classe, considerando que elas se desenvolvem historicamente, assumindo formas particulares da sociedade capitalista. Esta forma societal realiza um extraordinário desenvolvimento das forças produtivas e do gênero humano como um todo, tal desenvolvimento só é possível às custas da superexploração do trabalho. Na base dessa expropriação da produção da riqueza socialmente produzida estão os indivíduos racializados. Essa exploração capitalista é construída em uma relação econômica de aparente liberdade (ao contrário do modo de produção escravista). Entretanto, no interior do capitalismo, não apenas os indivíduos não são economicamente iguais, como há diferenças socialmente construídas entre os economicamente iguais. Socialmente construídas, pois, não encontram nenhum outro fundamento que não seja a construção ideológica necessária à reprodução da dominação de classe. Acreditamos que este é fundamento, todavia, dizer ou demonstrar isso não encerra a problemática e a investigação acerca da questão racial. Nesse quadrante histórico a questão de gênero, principalmente vinculada à questão da raça, também é uma construção social articulada à reprodução das condições de dominação capitalista. O papel social da mulher, e da mulher negra em especial, no interior da sociedade capitalista é vital para a reprodução do sistema, sendo ela a responsável pela manutenção da célula mais elementar do sistema do capital, isto é, a “intocável” família monogâmica. O domínio do homem sobre a mulher, ainda que o homem dito “racializado” ocupe um lugar inferior na hierarquia social, se estende à imposição do padrão de masculinidade do homem hétero sobre todos os outros homens não héteros, principalmente não brancos. A estrutura da família monogâmica impõe-se como natural e sagrada, sendo, a partir daí, todas as outras formas de relações sexuais/afetivas e de constituição de gêneros condenáveis. Aqui, assim como na problemática que envolve a raça, apesar dos avanços e conquistas sociais na direção da igualdade de gêneros o problema estrutural permanece intangível. Sabemos que a

1

questão de raça e de gênero não se limita a um grupo específico (como aos negros, por exemplo), também sabemos que há interseccionalidade entre eles. Mais do que construir respostas, essa sessão temática objetiva tematizar essas questões e as diversas problemáticas a elas relacionadas.

**Palavras-chave:** Raça; Gênero; Classe; Racismo Estrutural

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Sílvia. *Racismo estrutural*. São Paulo, Jandaíra, 2019;

DAVIS, Ângela. *Mulher, Raça e Classe*. São Paulo, Boitempo, 2016; MARX, Karl. O capital. Livro I, Vol. I. São Paulo, Nova Cultural, 1996;

ENGELS, Friedrich. *A Origem da família, da propriedade privada e do Estado*. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

LEACOCK, Eleanor Burke. *Mitos da dominação masculina: uma coletânea de artigos sobre as mulheres numa perspectiva transcultural*. São Paulo: Instituto Lukács, 2019. 416 p. Tradução de: Susana Vasconcelos Jimenez

LIMA, Elaine, SILVA, Yuri & MACENO, Talvanes. Ser homem é ser masculino? In: GALVÃO, Arary et al. *Manifestos Diante do fracasso*. Goiânia: Phillos Academy, 2023.

NATIVIDADE CARNEIRO, A. Harriet Tubman: O papel da mulher negra na resistência à escravização nos Estados Unidos da América. *Revista Aedos*, [S. l.], v. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/aedos/article/view/78696>. Acesso em: 1 dez. 2023.

WILLIAMS, Eric. *Capitalismo e escravidão*. São Paulo, Companhia das Letras, 2012.